

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM GUINÉ-BISSAU/ÁFRICA: APROXIMAÇÕES À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Domingos Malú Quadé¹
Elisangela André Da Silva Costa²
Elcimar Simão Martins³

RESUMO

O presente trabalho visa compreender os limites e as possibilidades da educação socioambiental e sustentabilidade na formação de professores de ciências em Guiné-Bissau. Na busca de soluções aos problemas antrópicos causados pelo homem, a escola tem um papel fundamental de despertar a consciência sustentável nos estudantes. A sustentabilidade é colocada como meio e fim de preservação dos recursos naturais e a formação dos professores nesta temática é basilar para a formação de cidadãos. De abordagem qualitativa, o trabalho articula a pesquisa bibliográfica com uma pesquisa exploratória. As discussões se baseiam na formação de professores de ciências com temáticas ambientais e sustentáveis a partir da utilização de práticas sustentáveis, com posturas pedagógicas que promovam o diálogo entre teoria e prática através de atividades que buscam despertar a consciência sustentável na comunidade escolar, como: plantio de árvores, cuidados com a água, energia, recolha de lixos, entre outras, como forma de superar a insustentabilidade. A partir do estudo espera-se não somente contribuir com a formação de docentes, mas também a construção de estímulos ao trabalho coletivo e interativo, com práticas educativas comprometidas com a intervenção na transformação da realidade e dos desafios de incorporar um sentimento sustentável com compromisso da preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Educação socioambiental e Sustentabilidade Formação de professores de Ciências Guiné-Bissau África .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, Discente, domingosmaluquade324@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, elisangela@unilab.edu.br²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, elcimar@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais nos últimos anos ganharam destaque no âmbito internacional, sobretudo o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade, que despertam a atenção dos governantes mundiais e das organizações internacionais na busca de soluções dos problemas antrópicos causados pelo homem. Nessa busca, a escola tem um papel fundamental de despertar a consciência sustentável dos alunos e a prática da cidadania com atividades e projetos de educação ambiental, na mudança de valores e de atitudes a partir das atividades pedagógicas em ações que visam a humanizar e concretizar a melhoria da qualidade de vida de maneira sustentável.

A sustentabilidade é colocada como meio e fim de preservação dos recursos naturais. Para tanto, constitui-se uma importante temática para ser discutida com professores que atuam na formação dos futuros professores que atuarão no ensino secundário e no secundário complementar. Esses servirão como mentores da divulgação da temática da educação socioambiental e sustentabilidade na formação de cidadãos guineenses.

A temática da educação socioambiental e sustentabilidade começou a ganhar destaque a partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, iniciando-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza, (JACOBI, 2003). Essa preocupação deve merecer destaque em Guiné-Bissau uma vez que o país demorou a criar instrumentos que norteassem o uso dos recursos naturais. Somente entre 2010-2011 procedeu à criação da Lei de Base do Ambiente e de avaliação do impacto ambiental, como alicerce para implementação de políticas de conservação e gestão do ambiente (INDJAI, 2015).

Neste contexto de globalização e de problemas ambientais que se expressam de forma global, Guiné-Bissau precisa remar na mesma direção que outros países, criando currículo que atenda à temática da educação socioambiental nas escolas públicas e privadas e na formação dos professores, produzindo ensinamentos das mudanças de hábitos cotidianos. Nessa busca de construção de uma sociedade consciente, crítica e reflexiva sobre meio ambiente sustentável situa-se essa investigação ao indagar: quais os limites e as possibilidades da educação socioambiental e sustentabilidade na formação de professores de Ciências da Escola Normal Superior Tchico Té, em Guiné-Bissau? Para buscar respostas a esta indagação, estabelecemos como objetivo geral: compreender os limites e as possibilidades da educação socioambiental e sustentabilidade na formação de professores de Ciências na Escola Normal Superior Tchico Té, em Guiné-Bissau.

Para alcançar o objetivo estabelecido, a investigação é de natureza qualitativa, definida por Bogdan e Biklen (1994, p.16) como aquela rica “[...] em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas [...]”. Inspiramo-nos ainda na pesquisa-ação, definida por Thiolent (2005), como modalidade investigativa que demanda um mergulho na realidade investigada, visando a compreensão ampla dos problemas a serem enfrentados. Por meio de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa exploratória em Guiné-Bissau, buscamos refletir sobre sustentabilidade, meio ambiente, modo de descarte de resíduos, cuidado com água e energia, cuidados com a escola, plantação de árvores, discutindo os limites e as possibilidades da educação socioambiental e sustentabilidade na formação dos professores.

METODOLOGIA

O setor autônomo de Bissau - Guiné-Bissau é o lugar onde foi realizado o estudo. Para tanto, nos aproximamos da realidade da Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT), instituição pública de formação de



professores para os ensinos básico, secundário e superior, criada em 28 de novembro de 1979, sob a designação de Destacamento de Vanguarda Tchico Té.

A investigação é um estudo de natureza qualitativa, definida por Bogdan e Biklen (1994, p.16) como aquela rica “[...] em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas [...] formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural”.

A primeira fase da investigação contou com uma revisão da literatura sobre a temática, organizada em três categorias centrais, quais sejam: i) Meio ambiente e sustentabilidade; ii) Educação ambiental na escola; iii) Formação de professores. Visando a uma maior aproximação com a temática em seu lócus, realizamos uma pesquisa exploratória (GIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Educação Socioambiental surgiu em grande parte nos currículos escolares, em outros países desde educação básica até no ensino superior, como rebote à crise ambiental sofrida pela sociedade contemporânea, recebendo várias definições ao longo dos tempos. Dentro deste enfoque, percebemos que a Educação Socioambiental assumiu, a priori, um caráter que utiliza algumas metodologias educativas como a realização de atividades (plantio de árvores, desenhos, cartazes, textos e as datas comemorativas como dia da árvore, dia do meio ambiente etc.), para ilustrar, conscientizar a comunidade escolar.

Segundo Dias (2003), o conceito de Educação Socioambiental sempre foi relacionado ao conceito de Ciências Naturais e Biologia; esses conceitos ainda não evoluíram e continuam paralelamente em Guiné-Bissau. Por muito tempo, em Guiné-Bissau, a Biologia e as Ciências Naturais embarcam nessa andança de teoria relacionada aos temas da natureza, como: biodiversidade, floresta, paisagens naturais e espécies de animais dos outros continentes, nem sequer uma demonstração de problemas da nossa biodiversidade, das florestas, dos mangues, das espécies em extinção, da seca, dos impactos das zonas costeiras, entre outros.

Isso acontece devido aos problemas de materiais didáticos adotados de outros países e do sistema de formação dos professores que ainda não considera a realidade local. A educação socioambiental na ENSTT ainda é de forma tradicional, mecânica, teórica, com professores contratados de outras áreas para ensinar. É preciso considerar que a educação socioambiental é muito mais do que a abordagem teórica; compreende a apropriação crítica de tais conhecimentos e habilidades a partir de ações que podem impulsionar mudança de atitudes que permitam ao professor problematizar a realidade e construir, a partir dos problemas que emergem do contexto em que se insere, novas formas de construir conhecimentos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Os desafios para a mudança das práticas de ensino de ciências exigem a reflexão sobre os processos de formação de professores, identificando os elementos políticos, pedagógicos e epistemológicos que norteiam tal formação. Nesta ótica, a ideia de formação contínua incorpora-se em sintonia com o movimento atual de ressignificação da prática do ensino e da didática, como um fenômeno para ultrapassar tais desafios (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Para tanto, é fundamental que o professor reflita sobre a sua prática, reorientando-a, encontrando-se em estado permanente de formação e transformação (MARTINS, 2015). A



formação deve ser contínua, mediante os desafios que a sala de aula impõe. Dessa maneira é necessária uma formação que permita uma verdadeira troca de experiências e saberes.

No que se refere ao ensino de ciências, é necessário que a formação de professores forneça elementos teóricos e práticos sólidos que permitam ao docente problematizar de forma crítica sua prática, compreendendo de forma ampla os elementos sociais, cotidianos, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos presentes no processo de construção de conhecimento sobre ensino de ciências.

A perspectiva da formação de professores de ciências impõe grandes desafios aos professores e às instituições formadoras. Os docentes devem incorporar essa perspectiva no desenvolvimento de suas atividades profissionais como uma busca contínua. A escola de formação precisa estruturar cursos de formação do magistério acompanhados com práticas pedagógicas com materiais de usos do cotidiano e que levem em conta as perspectivas da continuidade de formação continuada dos professores formadores (MARTINS, 2015).

Em relação à profissão, a competência do professor de ciências deve complementar a consciência da relevância social de sua atividade profissional e as relações desta com o desenvolvimento da sociedade que quer ensinar em termos individuais e coletivos. As ciências emanam na articulação da teoria e prática de forma que se mesclam e criam efeitos. O professor de ciências, portanto, tem o desafio de fornecer elementos para que os estudantes possam dialogar com base na teoria e na prática, desvelando o mundo das ciências da natureza. Daí que não se pode fugir da perspectiva de valorização social do conhecimento teórico prático e do científico nas perspectivas da formação continuada docente (MARTINS, 2015).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a preocupação com a natureza e o meio ambiente cresceu bastante principalmente nas ultimas décadas. Para tanto, a educação socioambiental e sustentabilidade na formação dos professores pode contribuir bastante na sensibilização da sociedade e servir de um instrumento permanente de conscientização e modificação das ações humanas sobre meio ambiente.

É fundamental a aproximação dos estudantes com a sustentabilidade fazendo dela a própria criadora de ideias capazes de atender as necessidades econômicas, minimizando o crescimento de exploração a partir de gastos que faz sobre o seu consumo. Para tanto, a formação dos professores é basilar na luta contra práticas antrópicas causados pela sociedade. Deste modo, o espaço escolar se torna um local adequado para a aprendizagem e disseminação de conhecimentos sobre o meio ambiente, formando pessoas críticas e conscientes sobre diversos problemas ambientais, assim capazes de cooperar com a preservação do meio ambiente.

Com isso espera-se não somente formar docentes, mas também a construção de estímulos ao trabalho coletivo e interativo, com práticas educativas comprometidas com a intervenção na transformação da realidade e dos desafios de incorporar nos estudantes um sentimento sustentável com compromisso da preservação dos recursos naturais.

AGRADECIMENTOS

À UNILAB pela concessão de bolsa, que muito contribuiu para a realização dessa pesquisa. Ao programa do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis - MASTS. Ao meu orientador, Prof. Dr. Elcimar Simão Martins e à coorientadora, Profa. Dra. Elisangela André Silva Costa, por tanto apoio,



paciência e motivação nessa caminhada da pesquisa no meu país, Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Educação Socioambiental na Escola. São Carlos, SP: UFSCar, 2012.
- DIAS, Geraldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. Atlas. p.64. São Paulo, 2002.
- INDJAI, Vladimir. Plano de Comunicação e Educação Ambiental para a Guiné-Bissau. Porto, Portugal, 2015.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189- 205, março/2003.
- MARTINS, André Ferrer Pinto. Natureza da Ciência no ensino de ciências: uma proposta baseada em -temas- e questões. Caderno brasileiro de ensino de física, v. 32, p. 703-737, 2015.
- PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004.
- PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. (Coleção docência em formação - Vol. I). São Paulo: Cortez, 2002.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2005

